

MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DAS IRMÃS FRANCISCANAS: ATIVIDADES PARA A PRESERVAÇÃO DO ACERVO¹

THE FRANCISCAN SISTERS' HISTORIC AND CULTURAL MUSEUM: SOME ACTIVITIES FOR THE PRESERVATION OF THE COLLECTION

Juliana Maria Manfio² e Paula Simone Bolzan Jardim³

RESUMO

O presente artigo apresenta o relato do Projeto de Extensão intitulado: “*Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF): Atividades para preservação do acervo*”, do Curso de História do Centro Universitário Franciscano, que teve duração de dois anos. As atividades foram executadas do mês de abril de 2010 até março de 2012, na qual desenvolveu-se a digitalização do acervo de *slides*. Por ser um material frágil, o intuito do procedimento é de evitar o manuseio constante e de preservar as imagens, possibilitando um acesso rápido e fácil, por meio da informatização. Com o prosseguimento em 2011, discutiu-se um método que vise à pesquisa histórica através da imagem. A partir da história oral, realizou-se uma roda de memória, com a coleta dos depoimentos das irmãs. Assim, mostrar-se-á o importante trabalho realizado no MHIF, na preservação das imagens dos *slides* e da valorização da experiência religiosa através da memória.

Palavras-chave: *slides* positivos, digitalização, memória.

ABSTRACT

This paper presents the final results of the academic project titled: “The Franciscan Sisters’ Historical and Cultural Museum: some activities for the preservation of the collection” proposed by the History College at the Franciscan University, which lasted two years. The activities were carried out from April 2010 until March 2012, when the digitization of the collection of slides was made. Because it is a brittle material, the aim of the procedure is to avoid constant handling, preserve the images, and to allow a quick and easy access, through digitalization. It is discussed a method that aims to make a historical research through the images. It was asked some sisters about their memories on those photos. Thus, the article shows the work done at this museum in order to preserve the images and the appreciation of the religious experience through memory.

Keywords: *positive slides, digitalization, memory.*

¹ Projeto de Extensão - PROBEX.

² Acadêmica do Curso de História - UNIFRA. E-mail: jumanfio@hotmail.com

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: paulasbjardim@gmail.com

INTRODUÇÃO

No presente artigo, abordam-se os resultados do projeto de extensão que é parte de um convênio firmado entre o Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF) e o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), em Santa Maria-RS. Com a parceria estabelecida, o curso de História da UNIFRA disponibilizou o aluno, que desempenhou a ação extensionista, o Museu, os materiais para o desenvolvimento do projeto, aproveitando os recursos da própria Instituição. Percebe-se a ideia de extensão como uma ponte que liga a academia e a comunidade, na troca de experiências: o aluno traz o que aprendeu, a partir da teoria, e o museu oferece o cotidiano e a prática da museologia.

No presente artigo, descreve-se passo a passo o processo de digitalização dos *slides* que foi desenvolvido durante o período de abril de 2010 a março de 2012. Assim, neste artigo, apresentar-se-ão os resultados alcançados, bem como tecer as considerações a respeito da utilização da história oral como método utilizado para a pesquisa histórica das imagens, a partir da memória das Irmãs Franciscanas. Cabe destacar ainda o pioneirismo da preservação das transparências positivas, procedimento criado e desenvolvido no MHIF, através do projeto de extensão e sobre orientação do corpo técnico do museu.

Para uma melhor compreensão, o texto foi dividido em duas partes: 1) *Preservação da história das Irmãs Franciscanas: a digitalização dos slides* descreve os passos da metodologia utilizada na digitalização das transparências positivas e a importância de sua preservação; 2) *Lembranças e memórias: uma construção histórica* traz a experiência da história oral e da memória coletiva na pesquisa das imagens dos *slides* digitalizados, através das lembranças contadas por um grupo de Irmãs Franciscanas.

PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DAS IRMÃS FRANCISCANAS: A DIGITALIZAÇÃO DOS SLIDES

O Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF) foi criado oficialmente em 16 de novembro de 2007 e inaugurado ao público em maio de 2010. Tem o intuito de preservar a memória da Congregação das Irmãs da Penitência e Caridade Cristã desde a chegada das religiosas em Santa Maria, em 1903, até a atualidade, pensando nas novas gerações. O acervo abriga mais de 23.000 peças, contendo uma diversidade de tipologias como: filmes diapositivos, *slides* e fotografias, livros históricos e de época, discos, lembranças de viagens, paramentos litúrgicos, arte sacra, instrumentos musicais, aparelhos de comunicação, moedas, entre outros. Nesse sentido, a Província Imaculado Coração de Maria disponibilizou um espaço específico junto às dependências do Convento São Francisco de Assis para salvaguarda do acervo, bem como uma infraestrutura ampla e remodelada para abrigar as instalações do museu como salas de: acondicionamento, reserva-técnica, higienização, sala administrativa, recepção com loja de suvenires e quatro salas de exposição permanente.

Diante da demanda de recursos humanos para atuar junto ao tratamento específico do acervo

iconográfico, o Centro Universitário Franciscano estabeleceu um convênio com a instituição do MHIF. A proposta da atividade extensionista, intitulada de *Museu Histórico-Cultural (MHIF): preservação do acervo*, uma ação de parceria que envolve a universidade e a comunidade, na qual ambas as partes aprendem e trocam conhecimento, auxiliam-se e emancipam-se. Dentro de uma visão contemporânea de extensão, em que todas as partes envolvidas contribuem para a realização do contato entre comunidade e universidade, para o conhecimento mútuo, produzido a partir desta relação. O projeto de extensão desenvolveu a digitalização do acervo iconográfico: os *slides*.

A fotografia ganha impulso no mundo, logo após as profundas transformações decorrentes da Revolução Industrial. A sua invenção tornou-se um marco para a época, no qual se podia aprisionar um instante vivido em um papel e depois, o mesmo poderia ser guardado e mostrado para outras pessoas. Como um instrumento de informação, e como conhecimento para a sociedade, passou a documentar todos os seus aspectos culturais; a câmera fotográfica, que primeiramente era artesanal, com o seu crescente consumo, tornou-se cada vez mais sofisticada (KOSSOY, 2001). O *slide* não deixa de ser uma fotografia, porém em outro suporte. Dessa forma, as imagens formam-se em transparências positivas, que passaram a ser planejadas com o uso de projetores de *slides* em paredes ou telas.

Com o projeto de extensão, teve-se por objetivo principal a realização da digitalização dos *slides*, como forma de evitar o contato direto manual com esse material tão delicado e evitar que o tempo o deteriore, pela temperatura ou pelos agentes biológicos. Além disso, esse procedimento metodológico propicia um acesso mais rápido e fácil ao acervo iconográfico, pois se torna informatizado. A partir disso, preservam-se as imagens que contam a história da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

A digitalização dos *slides* foi uma forma encontrada para evitar o contato direto manual com esse material, devido a sua fragilidade, e, ao mesmo tempo, proporcionar um acesso mais rápido e fácil ao acervo iconográfico. Com a informatização do acervo, pode-se difundir a História da Província Imaculado Coração de Maria, através das imagens de atividades retratadas nas suas áreas de atuação. Destaca-se os aspectos significativos para a comunidade provincial, bem como para a história local, em outras províncias, cidades e Estados, nos quais as atividades das Irmãs se fizeram presente. Além da preservação, abre-se oportunidade de construir pesquisas das imagens fotográficas e para subsidiar futuras exposições temporárias ou itinerantes. Situação possível através da migração da imagem analógica para a digital.

A metodologia empregada na digitalização dos *slides* foi adaptada de acordo com a realidade e condições do museu. O procedimento foi realizado com um aparelho de *scanner HP Scanjet G2710* de alta qualidade e boa precisão. O primeiro passo tomado com o *slide* é a higienização, realizada com o auxílio de hastes flexíveis com pontas revestidas de algodão: remove-se a sujidade da superfície da lâmina eliminando os agentes biológicos, a poeira e a umidade - pois são fatores que contribuem para a deterioração devido a condições inadequadas de guarda e /ou desgaste natural de objetos esquecidos (MOSCIARO, 2010).

Em seguida, cada *slide* recebe numeração e identificação primária, que são anotados em livro registro em numeração corrida, sendo necessário para contabilizar as imagens que compõem o acervo iconográfico do museu, bem como para facilitar o controle administrativo desta tipologia. O processo de identificação consiste em escrever o número de registro no canto inferior direito do *slide*, com o lápis 6B, quando o suporte dos *slides* for a papel e, com caneta para *Nanquim*, quando o suporte for de plástico. Após esse procedimento, ocorre a identificação primária do *slide* nas imagens digitalizadas, muitas vezes descrevendo a figura com o auxílio das referências bibliográficas da Congregação e Província.

Na sequência, ocorre a digitalização dos positivos, por meio de um aparelho de *scanner HP Scanjet G2710*. Para execução dessa atividade, primeiramente, insere-se o slide em um suporte junto ao *scanner*, fecha-se a tampa do equipamento e, através do programa informatizado, dá-se início a digitalização, seguindo a opção de *digitalizar filme*, e logo após a alternativa *digitalizar positivos, incluindo slides de 35 mm, usando o TMA*, com resolução acerca de *300 dpi*. Isso é possível, em decorrência com a uma luz que existe no aparelho, que permite a reprodução na íntegra da imagem.

O material fica disponível em uma pasta no computador, onde ficam armazenadas as imagens digitalizadas. Em decorrência desse processo digital, algumas imagens não saem como uma qualidade perfeita de visualização, por esse motivo passam por tratamento digital através do programa de *Photoshop CS3*, em que são removidas as manchas e reajustado o contraste das cores da fotografia. Considera-se o procedimento de extrema importância, pois o tratamento das imagens permite uma qualidade visual das fotografias mais clara, sem manchas, e realce das cores originais. Ressalta Mustardo e Kennedy (2001, p. 19): “uma vez digitalizadas, as imagens podem ser manipuladas, acessadas e impressas com maior rapidez e facilidade do que seria possível usando meios convencionais como o microfilme”.

Os *slides* que já foram higienizados, digitalizados e estão sendo acondicionados em caixas antigas, que serviam de suporte para as transparências positivas. Estas foram revestidas com papel de pH neutro, que é encontrado em Porto Alegre. Os *slides* estão sendo acondicionados dessa forma, para mantê-los livre de acidez, evitando a sua deterioração. Alguns *slides* não continham suporte para guardá-los, então foram confeccionadas outras caixas, posteriormente foram revestidas pelo mesmo papel mencionado acima.

No final da forração, as caixas receberam etiquetas para sua identificação, sendo organizadas em um armário, na reserva técnica. Ainda, dentro das caixas, junto com os *slides*, foram encontrados filmes, livros, fitas e objetos referentes às transparências positivas, que foram armazenadas com papel de pH neutro e também objetos que não tinham nenhuma ligação com o acervo. É importante destacar que o acondicionamento desse material é de suma importância, pois é através dessa técnica que se garantirá a durabilidade do acervo, evitando danos e prolongando a vida útil dessa tipologia. A justificativa por utilizar esta metodologia para acondicionar os *slides* deve-se por não descaracterizar o objeto, sendo possível ainda sua projeção através de aparelho projetores, partindo de uma prática de conservação que não leva o acervo a inutilidade. Ao final de cada caixa de material digitalizado, elabora-se uma planilha contendo a numeração, a identificação primária e observações sobre a imagem.

Como resultados finais da execução desse projeto, efetuamos a digitalização de 8.439 *slides*. Dessa forma, houve uma redução drástica no manuseio dos *slides* originais e conseqüentemente de sua deterioração, com acesso mais rápido ao material. Outro ponto de destaque é a aplicação dos conhecimentos obtidos na universidade, promovendo uma maior interação entre os professores, acadêmicos e profissionais da área da cultura. Por outro viés, a bolsista do projeto de extensão também é beneficiada, pois proporciona a acadêmica uma experiência que alia teoria e prática, dando a ela consciência da importância da manutenção e preservação de um acervo. Motivando ainda a estudante para a produção de conhecimento, através do contato direto com fontes históricas. Possibilita o conhecimento de técnicas e práticas de organização do acervo, de estudo histórico envolvendo a interpretação das imagens e do envolvimento com a comunidade religiosa. O acadêmico aprimora os conhecimentos que adquiriu em sala de aula, aprendendo técnicas de museologia e reflete sobre o ofício de historiador, tendo com referência as teorias da história.

Assim, o projeto de extensão foi importante não apenas para o museu e a comunidade religiosa, pois tem sua história preservada, mas para a bolsista envolvida. Esta aprende a importância da preservação de fontes históricas, o manuseio, as técnicas e práticas da museologia, mas, sobretudo, envolve-se com a história e a comunidade religiosa. Em uma via de mão dupla, que liga a comunidade acadêmica e a comunidade religiosa, ambas aprendendo sobre o que cada uma tem a oferecer de conhecimentos.

LEMBRANÇAS E MEMÓRIAS: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Nos últimos anos, vem crescendo o estudo acerca da memória nos diversos campos da história, antropologia e sociologia. Obras importantes que serão citadas neste trabalho são referências quanto ao assunto. No cenário internacional, o francês Maurice Halbwachs, publica sua obra *A memória coletiva*, explorando a importância do tema da memória para o grupo. Para Halbwachs (2006), toda a memória é coletiva, mesmo sendo lembranças apenas de um indivíduo, porque ele pensa no grupo, momento e espaço em que foi passado junto. Ao nível nacional, Ecléa Bosi escreve sobre esse tema fazendo uma análise social, a partir da velhice. Através de depoimentos de pessoas idosas, Bosi (2003) vai traçando a função social exercida pelo trabalho na memória desses indivíduos. No Rio Grande do Sul, João Carlos Tedesco (2004) fala sobre a memória das famílias de imigrantes italianos, na região da Serra Gaúcha, ligando com conceitos teóricos sobre memória coletiva e memória individual.

O museu não pode ser um lugar parado e congelado no tempo, apenas para guardar objetos e a memória. Deve ser um local de constante interação com o público que o visita, um espaço de conversa entre o objeto e as pessoas que o utilizam. Nessa perspectiva, encontra-se o MHIF, lugar de constante integração entre a comunidade religiosa e seu acervo, onde a memória coletiva do grupo traz informações para reconstituir o passado, dando dimensão de movimento e vida aos objetos. Segundo SILVA (2006):

O desafio é imprimir uma dinâmica para o seu funcionamento, de modo que esses lugares estejam em sintonia pelo menos com a própria memória coletiva, como algo em movimento e em constante renovação, e que traduzam a pluralidade de interesses que marcam a sociedade brasileira, garantindo aos seus cidadãos o acesso a esses bens culturais, já que é um patrimônio, resultante de relações sociais inscritas no tempo e espaço (p. 29).

Essa dinâmica de interação e de movimento do acervo com seu público foi o método encontrado para identificar as imagens digitalizadas dos *slides*, como uma maneira de trazer informações do passado a partir de depoimentos de pessoas que fazem parte desses momentos congelados. Aproximar o passado do presente, mantendo a história viva.

Com a retomada das atividades de digitalização das transparências positivas no ano de 2011, começou-se a discutir um método que vise a um melhor aproveitamento dos objetos e da participação das Irmãs aposentadas que moram em prédios próximos ao museu. A alternativa foi propor uma mesa redonda, escolhendo uma temática da vida religiosa das Irmãs Franciscanas para apresentar-lhes algumas imagens digitalizadas. O grupo de irmãs convidadas a participar do momento tem relação direta com a temática escolhida. Nesse sentido, buscou-se a interação entre as imagens e os depoimentos das pessoas que participaram dos eventos fotografados e de certa forma, *imortalizados* nos *slides* positivos.

Com esse intuito, realizou-se um único momento denominado de *tarde de lembranças e memória*, realizado em 12 de maio de 2011. Algumas Irmãs do Convento São Francisco de Assis foram convidadas a se reunir para assistir às imagens e, de certa forma, acabaram por oferecer outra perspectiva de uma determinada temática para identificar, dar significado aos momentos, reconhecer as pessoas envolvidas nas cenas mostradas. Elas foram encorajadas a contar seus objetos e as cenas gravadas estão expostas no museu, enriquecendo o acervo com os depoimentos. Como relata Bosi (2003, p. 54): “Se lembramos, é porque os outros, a situação presente, nos fazem lembrar”.

A temática escolhida foi a cerimônia de vestição, por ser um momento que marca a entrada para a vida religiosa das Irmãs Franciscanas. O ritual foi extinto com o Concílio Vaticano II⁴ e acabou por despertar uma grande curiosidade no grupo pesquisador, devido ao encontro de várias imagens nos *slides*. Com a roda de memória, quer-se enriquecer o acervo de transparências positivas digitalizados com os depoimentos das irmãs, com suas recordações na composição do acervo. Para a realização desse momento, foram convidadas 20 irmãs⁵, que vivenciaram esse ritual, para contribuir, contando as experiências, os significados e os símbolos que compõem a cerimônia de vestição. Com liberdade, as irmãs foram se sentindo a vontade para falar de suas lembranças, sobre um dia que é considerado muito especial em suas vidas.

Segundo a narrativa motivada pelo momento, a cerimônia de vestição era um momento muito aguardado na vida das moças que queriam seguir a vida religiosa, pois era seu “casamento com

⁴ O Concílio Vaticano II ou Concílio Ecumênico da Igreja Católica ocorreu em 1962, no Vaticano, provocando inúmeras mudanças na atuação e compreensão dentro e fora da Igreja Católica com o mundo moderno.

⁵ As 20 Irmãs Franciscanas convidadas moram no Convento São Francisco de Assis e todas passaram pela Cerimônia de Vestição.

Jesus”. Segundo uma das irmãs, elas usavam vestidos branco com véu: “as noivas bonitas com Jesus, entraram com o seu esposo divino, com o crucifixo na mão”. Em procissão, saíram do refeitório do Convento São Francisco e seguiam em direção a capela. Como nos relata Irmã Íris:

Sáimos do refeitório, vestidas de noivas, e o nosso noivo era o crucifixo que nós tínhamos na mão, cada uma tinha o crucifixo e íamos fazendo aquele trajeto caminhando até a capela, e lá quando chegamos perto da capela, começaram a entoar “VENI SPOSA DE CRISTI”, “vem esposa de Cristo”, para nós, na vida religiosa, a vestição é assim como uma noiva, no dia de seu casamento.

Na capela do convento, um missa era ministrada pelo bispo, que esperava as noivas entrarem em procissão. Logo após a hora do ofertório⁶, as moças eram chamadas, uma por vez, até o altar, onde se ajoelham e arrancam o véu da cabeça, jogando-o para o chão, mostrando a renúncia a vida mundana. Irmã Íris acrescenta:

isso seria a renúncia da vida mundana em si, para entrar na vida nova, e aí então recebemos das mãos do bispo a veste religiosa, depois então nós íamos para sacristia, descíamos a escada embaixo. Tinha um salão grande e lá então, nós trocávamos de roupa e voltamos, pelo outro lado, já vestidas de irmãs. [...] Nesse momento, foi o mais emocionante, nessa hora deitada aqui no chão escutando a Ladainha de todos os Santos, não dá para explicar o que se passou dentro do coração da gente e daí nos disseram que nessa hora nós podíamos pedir à graça que nós queríamos, Deus nos concedia.

Ao voltar à capela, onde parentes e religiosos as esperavam para a continuação do cerimonial, as noviças já vestidas com o hábito religioso seguiam até o altar, no qual recebiam do bispo uma vela acesa e uma coroa de espinhos e faziam os votos de obediência, castidade e pobreza. Havia também a troca do nome, momento de ansiedade e preocupação, pois o novo nome era escolhido pela Madre Superiora e mantido em segredo, revelado pelo bispo somente na hora desta cerimônia. Junto com a nova roupa, as irmãs recebiam um par de sandália, que tinha seu novo nome gravado em baixo - para que as moças não esquecessem seu novo nome - que deveriam ser calçadas para a retomada do cerimonial.

Com o término do ritual, as novas Irmãs saíam da capela em procissão, já vestidas como religiosas, com o novo nome e, com uma vela acesa nas mãos. É certamente um momento especial e inesquecível vivido por essas religiosas. Irmã Cléria nos fala sobre a emoção sentida com a Cerimônia de Vestição:

E as senhoras podem imaginar a emoção, elas esperam aqui na galeria, logo quando aqui na frente na capela, e daí os familiares, para a assistência de toda a cerimônia, e a emoção que aí cada uma sentiu e os presentes para a cerimônia e as senhoras podem imaginar isso foi o dia mais feliz, um dos dias mais feliz da vida.

Nesse sentido, a busca pela constituição da memória de um evento vivenciado coletivamente mostra o quão significativo é esse momento iniciado por essas moças que abandonam a vida considerada por elas como *mundana*. O tema escolhido pareceu o mais apropriado, pois foi o marco

⁶ É o momento da missa destinado as oferendas ao Criador.

cerimonial da vida religiosa vivido por essas religiosas, bem como está documentado nas imagens e em peças que compõem o acervo do museu. O suporte da memória é o grupo, pois as irmãs presentes no momento de lembranças estão ligadas e se identificam com a temática.

O indivíduo isolado teria dificuldade de mensurar e ter a consciência do tempo; poderia, inclusive, ignorar a sua passagem. O indivíduo necessita de referência, de representações sociais do tempo, de testemunhos, de discurso que o sustente, memórias e experiências de outros, de influência social [...] (TEDESCO, 2004, p. 93).

Dessa forma, no momento de lembrar, as irmãs são referências umas para as outras, determinando o que será lembrando e o que será esquecido, no movimento da constituição da memória. As imagens digitalizadas dos *slides* tornaram-se um meio de acessar ao passado e construir uma memória sobre o evento vivenciado por todas que participaram daquela tarde de lembranças - a exceção do corpo técnico e acadêmico que coordenou o evento. Dessa forma, pretende-se, futuramente, proporcionar ao público que visita o museu um acesso fácil e rápido as imagens, como também desenvolver um acervo de depoimentos aberto a consultas (ALBERTI, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão do Curso de História o Centro Universitário Franciscano junto com o Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas, durante o período de 2010 a 2012, desenvolveu a digitalização total do acervo iconográfico, mas especificamente os *slides*. Abriu-se assim caminho para pesquisas históricas das imagens a partir da memória e história oral das Irmãs Franciscanas.

O trabalho realizado foi de extrema importância, pois prevê a preservação do acervo de *slides* do MHIF. Além da conservação das imagens através da digitalização, procurou-se prolongar a vida útil desse material, através da higienização e acondicionamento adequado as transparências positivas, a partir da realidade e condições estruturais e financeiras do museu. No mês de novembro de 2011, concluiu-se o trabalho de digitalização do acervo, prevenindo-o de futuros danos causados pelo tempo e pelos fatores biológicos, proporcionando ao público um acesso mais fácil e rápido, por meio de um programa informatizado.

A preservação do acervo de *slides* surge como uma solução para a reconstrução da memória das Irmãs Franciscanas de Penitência e Caridade Cristã, ao resgatar, a partir das imagens digitalizadas, o passado, por elas vivenciado. Pensando nisso, foram convidadas irmãs dispostas a lembrar e a falar sobre os momentos fotografados, direcionando suas lembranças para a temática da Cerimônia de Vestição, momento que marca a entrada para a vida religiosa de uma franciscana. Foi um momento especial, não somente para as irmãs, mas também para o corpo técnico e acadêmico que coordenou o momento, de entendimento da experiência daquelas mulheres que se preparavam e aguardavam ansiosas para o dia de seu casamento com Jesus.

A digitalização das imagens dos *slides* além de preservar a história das religiosas enriquece o novo acervo digital que se constitui, dando uma maior dinâmica, por meio dos depoimentos das irmãs, que relatam suas trajetórias na caminhada religiosa. Dessa forma, o MHIF torna-se um espaço de constante interação e de sintonia entre a comunidade religiosa com o acervo, proporcionando ao público visitante um local de aprendizado e conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3º ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2005. 236p.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 488p.
- HALBWACHS. Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 224p.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2ª ed revista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 163 p.
- MOSCIARO, Clara de. **Diagnóstico de Conservação em coleções fotográficas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2010. (Caderno técnico nº 6). Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos>.
- MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. **Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguarda e suas coleções**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001 (Cadernos técnicos de conservação fotográfica nº 2, 17-27p.). Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos>.
- SILVA, Zélia Lopes Da. Os acervos Históricos: Guardar para que e para quem? Patrimônio e Memória: **Revista eletrônica do Centro de documentação e apoio a pesquisa**. UNESP: ASSIS/ São Paulo. v. 2, n. 2, p. 20-31, 2006.
- TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: Temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo: UPF: Caxias do Sul: EDUCS, 2004.